

*PROJETO ARQUITETÔNICO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA UFSCAR: BELO E
FUNCIONAL*

*“O aspecto exterior do edifício confere-lhe uma imagem
de marca: a biblioteca pode convidar a entrar, passar
despercebida, ou afastar um público pouco motivado.”*

(1)

Lourdes de Souza Moraes

Diretora - BCo/UFSCar

E-mail: lourdes@power.ufscar.br

Elizabeth Valdetaro Salvador

Arquiteta - UFSCar

E-mail: felizabt@power.ufscar.br

Francisco Alexandre Sommer Martins

Arquiteto - UFSCar

E-mail: fmartins@power.ufscar.br

Universidade Federal de São Carlos

Rod. Washington Luís, Km. 235 - Monjolinho - CP-676 - Fone: (0xx16)260-8133

São Carlos (SP) - Brasil

CEP-13565-905

Resumo: A concepção de um novo modelo de Biblioteca exige uma nova concepção do seu espaço físico, onde a funcionalidade deve estar presente sem contudo sobrepor à estética e vice-versa. Nesta direção foi realizado um trabalho conjunto entre bibliotecários e arquitetos que resultou em um projeto arquitetônico que permitiu de modo harmonioso abrigar num mesmo espaço diferentes comunidades de usuários, acervos, serviços e produtos de informação, inovando e renovando o convencional de uma biblioteca universitária comunitária. O estudo detalhado de todas as funções e serviços da biblioteca em sua nova concepção possibilitou a identificação de parâmetros para o trabalho de criação dos arquitetos.

Localizada no eixo norte / sul do campus da Universidade Federal de São Carlos, o complexo Biblioteca Comunitária, área de vivência e auditório englobam uma área de aproximadamente 9.000 m². A estrutura é em concreto pré-moldado, e o espaço de dois blocos modulados de dois e três pavimentos respectivamente, é interligado por um grande hall coberto por quatro grandes abóbodas de concreto que deixam passar luz através de suas imensas esquadrias laterais de ferro e vidro. A visualização do “todo”, espaços amplos e abertos, agradam os usuários. O elemento de ligação entre os dois blocos, que abrigam desde a infraestrutura até os acervos especiais da biblioteca, é uma rampa que conduz aos cinco diferentes níveis. Boa iluminação natural, boa acústica e conforto térmico são características marcantes do projeto. Materiais de fácil manutenção, tais como revestimentos cerâmicos interno e externo, piso cimentado rústico e piso vinílico foram largamente utilizados. A caixa de escada e elevador, as abóbodas do grande hall e os dois blocos distintos deram ao projeto uma volumetria interessante. Um auditório com 400 lugares e salas para conferências conferem ao conjunto uma função mais ampla do que a de uma biblioteca isoladamente. Um projeto que abriga “um projeto maior”, o da Biblioteca Comunitária.

Serviço de Extensão: Biblioteca Comunitária

1. INTRODUÇÃO:

Arquitetura de bibliotecas é ainda no Brasil um tema muito pouco explorado. Em 1989, no 6º Seminário de Bibliotecas Universitárias ocorrido em Belém, PA, foi realizado o 2º Simpósio sobre Arquitetura de Bibliotecas Universitárias, onde foi possível conhecer os projetos de construções de novas bibliotecas em andamento, além da oportunidade de participar de palestras interessantes proferidas por grandes arquitetos e bibliotecários especialistas na área, como os professores José Galbinsky e Antonio Miranda. (2)

A referência do evento é muito mais significativa do que pode parecer para este trabalho. A participação da equipe responsável pela elaboração do projeto da nova biblioteca da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, bibliotecários e arquitetos*, influenciou muito positivamente na realização da tarefa, trazendo contribuições desde da própria concepção do projeto até a indicação de empresas especializadas para o seu desenvolvimento.

A ausência de parâmetros nacionais que pudessem subsidiar estudos de construção de bibliotecas, acabou por delegar aos profissionais de arquitetura e engenharia uma difícil tarefa de projetar e construir um edifício que pudesse ser ao mesmo tempo, belo e funcional, o que por muitas vezes não é alcançada com o sucesso desejado.

Pensando em construir um prédio que além ser funcional, abrigasse todo o acervo, serviços e produtos da biblioteca, fosse também um marco no conjunto arquitetônico do

* Arq. Francisco A. S. Martins, Elizabeth Valdetaro Salvador e Getulio Geraldo Rodrigues Alho - EDF/UFSCar. O Detalhamento Arquitetônico foi realizado pela Empresa ZIMBRES e REIS - Brasília - DF. O Detalhamento Arquitetônico foi realizado pela Empresa ZIMBRES e REIS - Brasília - DF.

campus, a equipe designada realizou um trabalho coeso e cooperativo no sentido de colher um conjunto de dados e informações, através da literatura disponível, de visitas à edifícios recém construídos dedicados à bibliotecas ou centros culturais, participação em eventos e consultas a especialistas, a fim de obter uma visão geral da situação atual da informação e comunicação no campus. A experiência foi muito rica e a impressão deixada por experiências positivas ou negativas já vivenciadas, o que deu à equipe uma segurança no sentido de saber o que fazer - e o que é mais importante - o que não fazer.

Nasceu, desta forma, o grande projeto da Biblioteca Comunitária da UFSCar, que proporcionou a toda equipe, arquitetos e bibliotecários, uma experiência muito rica, que merece ser compartilhada através do presente trabalho.

2. UMA NOVA CONCEPÇÃO DE BIBLIOTECA: da antiga Biblioteca Central à moderna Biblioteca Comunitária.

Qualquer projeto arquitetônico exige para a sua criação o conhecimento do objetivo e as características de seus usuários. Para a construção de uma biblioteca não é diferente, ou melhor, é necessário muito mais do que ter conhecimento de seu objetivo geral - abrigar uma biblioteca - é necessário saber que modelo de biblioteca se pretende instalar no prédio ora projetado.

Nos últimos anos tivemos uma grande transformação nas bibliotecas universitárias brasileiras. O projeto da Biblioteca Comunitária tomado como um grande desafio foi idealizado sob a ótica de duas diretrizes que norteiam a transformação e a nova concepção de biblioteca.

A mudança para o novo paradigma da biblioteconomia e ciência da informação é a primeira delas. Muito do que se tem estudado e discutido, nos últimos anos está relacionado com uma nova realidade que se impõe no processamento, acesso e uso da informação, ou seja, o uso de computadores, redes de comunicações de dados, novos suportes óticos e magnéticos no armazenamento e acesso à informação. Aliado à aplicação da nova tecnologia, este novo paradigma exige também, a incorporação dos conceitos de redes e sistemas, procurando a adoção de uma metodologia de trabalho que permite o compartilhamento de serviços e produtos de informação.

A outra diretriz está relacionada à nova concepção de biblioteca. Com a atenção voltada à informação, no seu conceito mais amplo, a nova biblioteca teria que ser concebida com um grande centro referencial de informação, que armazena, acessa e disponibiliza informações de todos os tipos e para todos os fins, tendo como conseqüência um rol muito diversificado de fontes de informação e de usuários, além de se apresentar como um centro cultural, permitindo a realização dos mais variados eventos.

Somada a esta concepção, a vocação da UFSCar na integração com a comunidade externa por meio de atividades de extensão, o projeto da Biblioteca Comunitária, sustentou com firmeza a radical transformação - da antiga Biblioteca Central à moderna e ousada Biblioteca Comunitária.

Todas essas diretrizes influenciaram decisivamente no projeto arquitetônico. Uma nova biblioteca necessita de um novo espaço físico, especificamente desenhado para ser um centro de informação e cultura - alegre, confortável, bonito e funcional.

3. OS GRANDES DESAFIOS:

O maior desafio encontrado neste projeto foi como conciliar num mesmo espaço físico duas comunidades tão diferentes em relação ao uso da biblioteca e de necessidade de informação. Como estender os serviços e produtos de uma biblioteca universitária à comunidade em geral, enfocando principalmente os alunos do ensino fundamental sem, entretanto, não prejudicar comunidade universitária interna?

O edifício projetado em níveis, formando grandes blocos complementares independentes, permitiu a disposição dos serviços, produtos, acervos e áreas de leitura de tal forma que o usuário, muito bem orientado, se locomovesse com muita facilidade para o local mais apropriado para o atendimento de suas necessidades. Assim, foi instalado no primeiro piso interno, toda parte de serviços administrativos e técnico, no segundo piso, que é de fácil acesso ao público, todos os serviços voltados ao atendimento da comunidade externa, sendo que os outros pisos foram reservados para serviços e acervos mais especializados.

O outro grande desafio foi relacionado com os custos da obra e as características desejáveis para um edifício de biblioteca. Aspecto bastante importante já referido por Cláudio Mafra Mosqueira (3), em sua palestra realizada no 1º Simpósio de Arquitetura de Bibliotecas Universitárias - "... culto à monumentalidade - que quando não chega a comprometer funcionalmente - o faz em termos de custo de construção, de manutenção e de desarmonia com a realidade sócio-econômica local." Na direção de não pecar pela ostentação, a proposta

foi construir um edifício que fosse um ponto de referência no campus, substituindo a monumentalidade pelas características mais práticas e modernas - agradável, confortável e funcional.

4. CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA:

4.1. O PROGRAMA DE NECESSIDADES:

Com o firme propósito de transformar a Biblioteca Universitária em um espaço que possibilite a integração com a comunidade local e regional o Programa de Necessidades foi estabelecido em função do novo modelo de bibliotecas, agregando-se ao mesmo espaços destinados à atividades culturais, de vivência. E, por outro lado, foram considerados também as diretrizes definidas no Plano Diretor de Desenvolvimento Físico e aspectos determinados pela ampla incorporação dos recursos da informática.

Assim, o Programa de Necessidades teve de incorporar auditórios, teatro, lanchonete, pequenos pontos comerciais, além da necessidade de programar a instalação de redes de fibra-ótica, redes especiais de energia elétrica estabilizada, postos de consulta “on-line”, e espaços dotados de infra-estrutura de informática para processamento e gerenciamento das atividades de busca e recuperação da informação.

Com base na definição da comunidade de usuários, na tipologia do acervo, nos serviços e produtos a serem disponibilizados o dimensionamento físico da biblioteca deverá considerar as seguintes atividades e/ou setores fundamentais:

- *Administração*
- *Aquisição e Desenvolvimento de Coleções*

- *Processamento Técnico*
- *Referência*
- *Ação Cultural*
- *Acervo*
- *Leitura*
- *Áreas Comunitárias*
- *Infra-estrutura Geral*

A seguir apresentaremos uma descrição de suas funções e características dos ambientes necessários.

ADMINISTRAÇÃO:

Funções: Direção; Secretaria Executiva; Assessoria Informática; Zeladoria/
Vigilância ; Limpeza

Características dos Espaços : As atividades de Administração devem localizar-se no pavimento térreo, com fácil acesso para pessoal interno e externo, próximo da entrada de serviço.

A sala da Assessoria de Informática, que abriga o “servidor” e os materiais de informática, deve ser equipada com ar condicionado.

AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES:

Funções : Chefia; Secretaria; Solicitação e recebimento do material bibliográfico
Inventário e Tombamento do acervo

Características dos Espaços : As salas de serviço devem ser amplas porque circula um grande número de obras. Devem ser equipadas com estantes, mesas para conferência e carimbagem dos volumes. O local deve ser de acesso restrito e seguro. Localização próxima a entrada de serviço e processamento técnico.

PROCESSAMENTO TÉCNICO:

Funções : Chefia; Secretaria; Classificação/Indexação;
Catalogação/Alimentação

da Base de Dados; Setor de Monografias; Setor de Periódicos e
Publicações Seriadas; Setor de Materiais Especiais/ Multimeios; Setor
de Manutenção e Conservação do Acervo; (pequenos reparos e preparo
p/ encadernação)

Características dos Espaços : As salas devem ser amplas, dispostas em seqüência, divididas com divisórias baixas. A localização próxima ao Setor de Aquisição, entrada de serviço e elevador para distribuição do material processado. O mobiliário deverá ser constituído de “postos de serviço” com equipamento computacional, mesas e estantes para manuseio e estocagem das obras a serem processadas.

REFERÊNCIA:

Funções : Chefia; Secretaria; Atendimento e Orientação ao Usuário; Setor de
Circulação - (empréstimo/devolução/reserva/cadastro); Recepção -
(Controle do fluxo de entrada e saída de usuários); Serviços Especiais -
(empréstimo entre bibliotecas/normalização bibliográfica); Serviço de

Informação Utilitária; Serviço de Acesso a Base de Dados - (Comutação Bibliográfica); Treinamento de Usuários; Serviço de Reprografia

Características dos Espaços : As atividades de referência caracterizam-se por: atendimento, orientação e treinamento dos usuários; empréstimos entre bibliotecas; acesso a Base de Dados; terminais de acesso e identificação do acervo; serviço de empréstimo devolução e reserva. Estas atividades distribuem-se por quase todo espaço físico da biblioteca principalmente se a mesma tiver mais de um pavimento.

Os espaços devem ser amplos para circulação dos usuários e devem estar situados com local de fácil acesso do público. Os espaços devem ser projetados especificamente para cada tipo de serviço e para cada tipo de usuário. A entrada/saída deve ser controlada por catracas, precedida por sistema de segurança. A recepção/circulação deve ser instalada na entrada.

AÇÃO CULTURAL:

Funções : Chefia; Secretaria; Planejamento e execução de eventos; Relações Públicas; Coordenação de Programas Especiais

Características dos Espaços : Os espaços para chefia e secretaria devem localizar-se próximo das áreas públicas da biblioteca. As atividades coordenadas pelo setor serão basicamente desenvolvidas nos auditórios, saguão, e área de exposição permanente.

ACERVO:

Tipos : Coleção Geral: Monografias; Referência

Consulta: Banco de Livro-Texto; Banco de Teses; Literatura; Acervo Geral

Periódicos : Exposição de fascículos recentes; Armazenamento de coleções

retrospectivas

Outros Materiais : Normas; Documentos Eletrônicos; Multimeios

Coleção Especial : Acervos raros de intelectuais recompostos em ambientes especiais;

Videoteca; Gibiteca; Literatura Infanto-Juvenil

Características dos Espaços : Na área destinada ao acervo devemos prever espaços para as coleções mencionadas anteriormente. O dimensionamento do espaço para o acervo dependerá sempre dos objetivos da instituição mas, de modo geral, poderá ser calculado com base em uma variação média de 200 volumes/metro quadrado, considerando-se a área frontal das estantes e a área de circulação local. (fig.1).

Para a coleção de periódicos devemos prever estantes para sua guarda e estantes especiais para exposição dos últimos fascículos de cada coleção.

As coleções especiais devem ter acesso restrito e controlado, normalmente exigindo ambientes com características individualizadas.

A videoteca também exigirá ambientes e equipamentos especiais – sala para guarda do acervo e salas de projeção de diferentes capacidades. Os equipamentos serão TVs, Videocassetes, telas, e aparelhos de som.

A área para Literatura Infanto-Juvenil e Gibiteca devem ser individualizadas dentro do acervo geral em função de suas características.

A Área de Leitura Livre de jornais diários deve ser localizada próximo a entrada e a área de exposições permanentes.

LEITURA:

Funções : Postos de leitura e ambientes para estudo individual e em grupo.

Características dos Espaços: Os postos de leitura deverão estar distribuídos junto ao acervo, de maneira diversificada de modo a proporcionar várias opções aos usuários. O número de postos de leitura deverá também ser estabelecido em função da clientela a ser atingida e dos objetivos definidos pela instituição. Deverá ser previsto também cabines para estudo em grupo, que poderão ser reservadas para grupos de trabalho e/ou pesquisa em tempo determinado.

O dimensionamento do espaço para os postos de leitura deverá ser calculado tendo por base uma área de aproximadamente 1,50 metro quadrado/posto de leitura.(fig. 2).

ÁREAS COMUNITÁRIAS:

Funções : Saguão de Acesso; Exposição Permanente; Seminários; Eventos

Características do Espaço : O espaço do Saguão de Acesso deve ser bastante amplo pois é onde acontece a maior concentração de usuários funcionando como um “hall” de distribuição para as demais áreas da biblioteca. Neste saguão localizam-se alguns terminais de consulta, o balcão de empréstimo/devolução. A Área de Exposições Permanentes deve ficar próximo ao saguão. Os espaços para seminários e eventos deverão ser constituídos por auditórios e devem localizar-se, também, próximos ao saguão mas não necessariamente tendo acesso pelo mesmo.

INFRAESTRUTURA GERAL:

Funções : Sanitários Públicos; Sanitários de Funcionários; Copa/Cozinha;

Guarda-

Volumes; Depósitos para Material de Limpeza; Depósito para Manutenção de Mobiliário

Características dos Espaços : Os espaços mencionados neste item destinam-se a infraestrutura geral da Biblioteca Comunitária. Os sanitários de funcionários, a copa e cozinha devem localizar-se junto as áreas administrativas. O guarda-volumes tem sua localização obrigatória nas proximidades do acesso, antes das catracas do setor de empréstimo. Os depósitos de material de limpeza devem ser distribuídos nos vários pavimentos. O depósito de manutenção de mobiliário deve localizar-se no térreo próximo ao acesso de serviço.

4.2. PARTIDO ARQUITETÔNICO:

O estabelecimento do partido arquitetônico da Biblioteca Comunitária levou em consideração, principalmente os seguintes aspectos: Localização; Funcionalidade e Flexibilidade; Conforto Térmico; Tipologia construtiva.

LOCALIZAÇÃO:

A localização da Biblioteca em relação ao conjunto dos outros edifícios é de importância decisiva para o bom funcionamento da estrutura universitária. Ficando bem situada no interior do campus, onde se proporcione facilidade de acesso a todos que dela necessitem, contribuirá substancialmente para prestigiar o conceito de estrutura acadêmica integrada, interativa e centralizada.

Partindo desta premissa, a Biblioteca Comunitária da UFSCar foi construída na área norte do campus, na confluência dos principais eixos de circulação (norte-sul/leste-oeste), em área considerada como de expansão natural, de fácil acesso para os usuários, tanto da comunidade universitária como da comunidade externa.

A facilidade de acesso para pedestres e usuários do transporte coletivo, ampla área de estacionamento, local de acesso reservado para carga e descarga, pequena declividade do terreno foram considerados elementos facilitadores para a localização do edifício e definição do partido arquitetônico.

O processo de escolha da localização da Biblioteca Comunitária foi dirigido pela equipe técnica de projeto da Universidade, mas contou com a participação da comunidade, com deliberação final do Conselho Universitário.

FUNCIONALIDADE E FLEXIBILIDADE:

Como já mencionamos anteriormente a declividade do terreno proporcionou a adoção de um partido arquitetônico em dois blocos de três pavimentos, com níveis diferenciados e alternados, unidos por amplo saguão com pé-direito triplo e cobertura em abóbadas, onde se localiza a rampa de acesso a todos os pavimentos. Esta ordenação espacial proporcionou extrema funcionalidade na disposição das áreas destinadas ao acervo, áreas de leitura, áreas de apoio, e áreas especiais. Nos níveis inferiores foram alocados os acervos de abrangência mais geral sendo definidos que nos níveis superiores ficariam os mais especializados.

No conjunto total a Biblioteca Comunitária ficou com uma área de 9.000 m², englobando uma área de vivência situada ao nível da via, três salas de seminários, salas de

apoio administrativo para eventos, sanitários, lanchonete, pequenas lojas e o Teatro Universitário Florestan Fernandes, com capacidade para 420 pessoas.

A Biblioteca propriamente dita desenvolve-se em cinco níveis diferentes: um grande “hall” abriga a recepção, área de leitura livre, espaço para exposição permanente, área de processamento técnico e administração. No nível 2 estão o setor de acesso a base de dados, com posto de serviço da Rede Antares, Salas de Aula e de Treinamento, suporte administrativo, gerencial e de Processamento Técnico.

A coleção de primeiro e segundo graus, Literatura Infanto-juvenil, didática, paradidática, e literatura em geral; serviço de referência, Assistência e Orientação ao Usuário, Setor de Multimídia, Videoteca / Discoteca, Sala de Leitura Infanto-Juvenil e Biblioteca do Professor, ficam no nível 3 pela facilidade de acesso do usuário da comunidade. No nível 4 estão as coleções de monografias de graduação, pós-graduação e pesquisa (Ciências Exatas, Biológicas e Engenharias); Banco de Livro-Texto, Banco de Teses, Coleção de Consulta, Serviço de Reprografia “self-service”, Salas de Leitura e Estudo em Grupos e Individuais. No nível 5 estão as coleções e publicações seriadas e obras de referência. As Coleções Especiais e Coleção Geral de Humanidades ficam no nível 6. Em todos os níveis podemos encontrar terminais de consulta e serviços de reprografia.

Nos níveis 2, 4, 6 estão as baterias de sanitários masculino, feminino e para deficientes. O nível 2 (Administração) é servido por uma copa. A caixa de escada e elevador forma um volume à parte e tem acesso direto com a área administrativa. O elevador substitui

o monta-carga, e é usado apenas pelos funcionários na tarefa de transporte dos volumes e por deficientes que apresentam maior dificuldade em subir as rampas.

O guarda-volumes está localizado próximo ao acesso de público, antes da entrada principal.

Os amplos espaços onde só divisórias leves fazem algumas separações, conferem ao projeto grande flexibilidade. Esta opção foi adotada para toda a área administrativa, onde por exemplo foram usados painéis cegos a meia altura com painéis e bandeiras de vidro com ventilação. A leveza se faz pela transparência e torna os ambientes naturalmente integrados. Nos demais níveis também existem algumas divisões de espaço usando o mesmo padrão, quando se faz necessário separar algumas funções específicas, como exemplo, a Sala de Literatura Infantil e salas de reprografia.

CONFORTO TÉRMICO:

Com orientação norte/sul o edifício da Biblioteca Comunitária foi projetado com amplas esquadrias de alumínio nas fachadas, mantendo abertura total para o “hall” central, o que proporciona a possibilidade de manutenção de uma ventilação cruzada permanente nos dois blocos principais. As quatro abóbadas que cobrem o espaço central, com pé direito correspondente a sete níveis, com suas imensas esquadrias, sem dúvida também são responsáveis pela boa ventilação, além de proporcionar boa iluminação natural em todo o interior do edifício. Desta maneira todos os postos de leitura, dispostos no sentido longitudinal são privilegiados por esta concepção arquitetônica, que proporciona excelente condições de conforto térmico e a possibilidade de um visual ora do exterior, ora do grande

saguão interno. Somente a sala que abriga as Coleções Especiais e equipamentos computacionais (servidores) são climatizadas artificialmente.

TIPOLOGIA CONSTRUTIVA:

O edifício foi construído com estrutura de concreto pré-fabricado, constituído de pilares, vigas, lajes de piso tipo colmeia dimensionadas para uma sobrecarga de 1.000 kg/m², cobertura em telha “W” de concreto protendido. O vão básico da estrutura é 8,75x8,75m. Os dois blocos de três pavimentos são interligados por um grande “hall” com pé-direito triplo e cobertura de quatro abóbadas de concreto moldado in-loco. A disposição dos blocos e do “hall” proporcionam a possibilidade de uma visão de todo conjunto interno do edifício. As fachadas, com amplas esquadrias de alumínio, sombreadas por um “brise” de grade metálica, permitem uma com ampla visão do exterior.

A opção pelo uso de uma tipologia construtiva com elementos de concreto pré-fabricados teve como justificativa a necessidade de uma resposta rápida às questões políticas que colocavam-se na época. A utilização dos recursos destinados a construção da Biblioteca Comunitária tinham prazos extremamente curtos que determinaram um cronograma de projeto e execução das obras bastante limitado.

4.3. DIMENSIONAMENTO:

Na proposição do espaço físico para a Biblioteca Comunitária um dos aspectos importantes que devemos considerar referem-se às questões técnicas de dimensionamento.

O dimensionamento da área necessária para postos de leitura e acervo, foi definido em função de esquemas elaborados, conforme fig. 1 e fig.2, já mencionadas anteriormente e baseadas em literatura específica.

O número de postos de leitura foi determinado em função da necessidade de atendimento à comunidade de usuários. Foi estabelecida a quantidade de 800 postos de leitura, o que corresponde a 10% da população universitária ou aproximadamente 6% do número total de usuários inscritos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

No geral, o projeto da Biblioteca Comunitária de São Carlos apresenta como inovação um prédio em concreto pré moldado, com a criação de espaços amplos, claros, integrados, oferecendo um clima de descontração e conforto.

A utilização de materiais de fácil manutenção, tais como revestimentos cerâmicos tanto interna como externamente, o piso vinílico e também o cimentado rústico (na área de vivência), são características marcantes do projeto. Somada a estas características, a escolha do mobiliário foi de fundamental importância – cores claras com algumas diferenciações, como por exemplo na área de leitura infantil-juvenil, onde procurou-se aliar funcionalidade com o tom vibrante das cores primárias como azul e amarelo, para que o público mais jovem se sentisse atraído também pelo ambiente diferenciado. O laminado melamínico foi o revestimento escolhido para as mesas de leitura, estruturadas em aço tubular, e as cadeiras são em poliuretano rígido com o mesmo tipo de estrutura.

Desta maneira, o projeto arquitetônico foi desenvolvido procurando-se soluções e o uso de materiais adequados, visando fácil manutenção e maior conservação, tanto do prédio quanto do acervo da UFSCar.

A Biblioteca Comunitária foi projetada dentro do enfoque de um centro cultural, agregando em seu programa áreas de vivência, auditório e ambientes para exposições, constituindo-se no mais importante espaço físico do campus e representando a verdadeira expressão cultural dos valores locais das prioritárias condições de estudo e pesquisa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- (1) GASCUEL, Jacqueline *Um espaço para o livro: como criar, animar ou renovar uma biblioteca.* Trad. de Maria Inês Barroso. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987. p.16.
- (2) SIMPÓSIO SOBRE ARQUITETURA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., 1990, Belém. *Anais...* Belém: Supercores, 1990. 2v.
- (3) MOSQUEIRA, Cláudio Mafra Aspectos do planejamento e construção de bibliotecas universitárias brasileiras. In: SIMPÓSIO SOBRE ARQUITETURA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1., 1981, Brasília. *Anais...* Brasília, 1981.
- (4) Universidade Federal de São Carlos. *Plano diretor de desenvolvimento físico: 1987.* São Carlos: UFSCar, 1987.

7. ANEXOS:

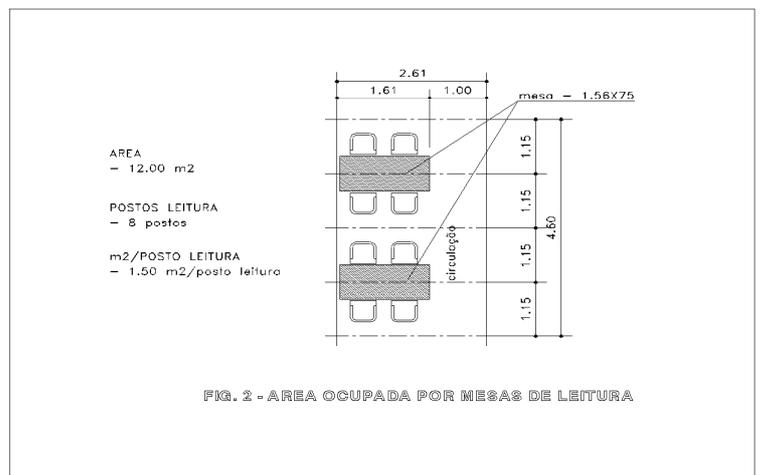
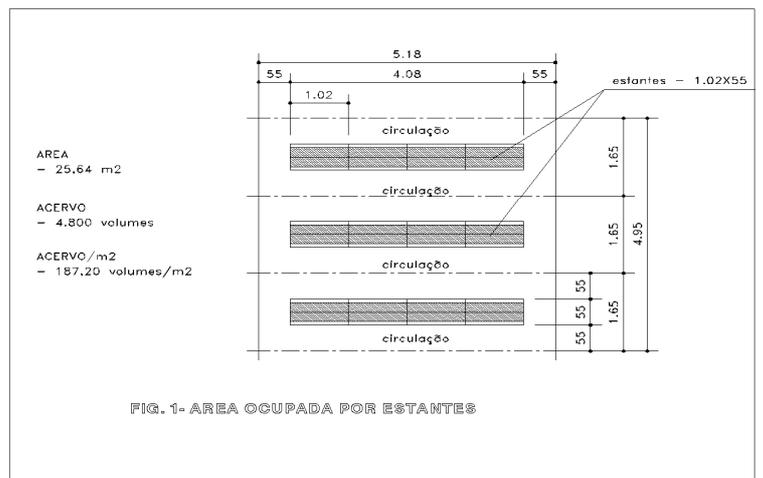
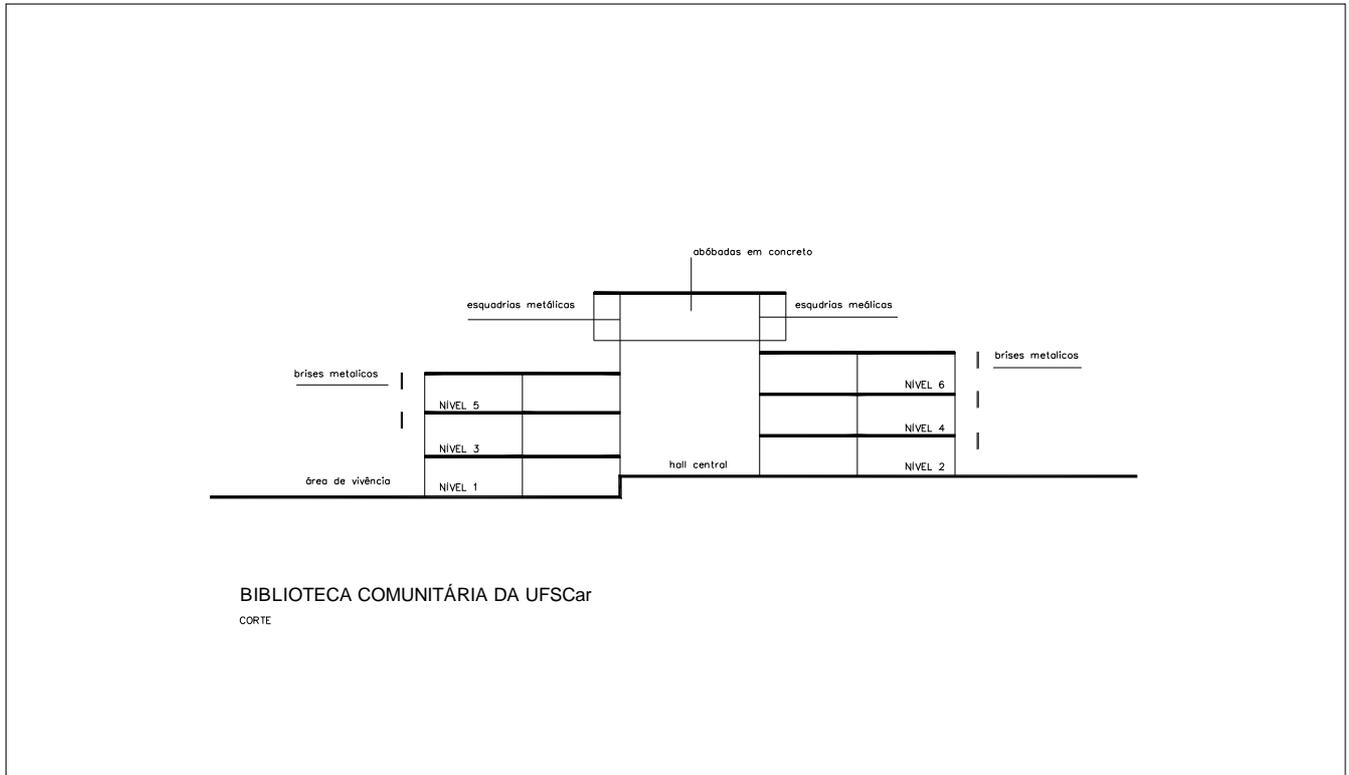


Figura 3:



:

